



# “Festa com Sol na cara”

**T**enho presenciado uma mudança muito significativa na mentalidade dos jovens da atualidade. Se por um lado, essa geração que já nasceu com uma tela nas mãos e um perfil para alimentar está cada vez mais ansiosa, por outro, tem criado novas tendências, bem mais saudáveis do que as das gerações anteriores.

Um, exemplo testemunhal interessante:

Outro dia, passando pelo Parque da Cidade, às cinco da tarde, ouvi o que parecia ser o som de uma balada: música alta, gente dançando, glitter voando no ar. Pensei: “Será que é carnaval fora de época?” Eu me aproximei, curiosa. E não. Era uma festa de verdade. Mas com um detalhe inesperado: sem álcool. E, mais surpreendente ainda, começando às três da tarde e encerrando antes das 10 da noite. Jovens rindo, suando, dançando como se não houvesse amanhã — e ainda dando boa noite para a avó pelo celular antes de dormir cedo.

Balada diurna e sem álcool. Sim, você leu certo. Como se a geração Z dissesse: “Chega de ressaca moral, física e espiritual”. A rave agora é com kombucha artesanal, água com gás saborizada e, pasmem, rodinhas de conversa sobre saúde mental no meio da pista. Maluquice? Não. É sanidade mesmo.

Enquanto uns ainda acham que diversão só acontece depois da meia-noite e com um copo na mão, uma juventude silenciosamente revolucionária tem nos dado uma lição: talvez a festa esteja mais na presença

do que na fuga. Talvez o prazer esteja mais em estar inteiro do que em se anestésiar.

Não que a noite e o álcool tenham que ser demonizados — quem nunca dançou abraçado a um estranho no meio da madrugada que atire a primeira taça. Mas é curioso, e até poético, ver que novos rituais

estão nascendo. Rituais em que o corpo dança sem culpa, em que os olhos brilham de Sol e não de luz negra, em que a lucidez virou o novo barato.

E, no fim, talvez a maior transgressão desta geração seja justamente essa: divertir-se com a cara limpa, com o dia claro e com a alma leve.

